

CARTA DO GESTOR

Reescalada no Oriente Médio, deterioração fiscal e a transição estratégica dos fundos Equador

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Julho de alívio: inflação surpreende e bolsa recupera terreno

Julho marcou uma virada relevante no cenário doméstico. Após meses de pressão inflacionária decorrente do conflito no Oriente Médio e do choque energético global, os dados de preços vieram significativamente abaixo das expectativas — o IPCA de junho registrou alta de apenas **0,16%** e o IPCA-15 de julho avançou somente **0,06%**, o menor resultado mensal em dois anos. Com a inflação arrefecendo, o mercado passou a precificar novo corte de juros na reunião de agosto, o que impulsionou os ativos de risco domésticos.

O Ibovespa encerrou o mês aos **177.999 pontos**, com valorização de **3,47%**, recuperando parte das perdas acumuladas no primeiro semestre. O dólar recuou ao redor de **R\$ 5,07**, beneficiado pela melhora do ambiente inflacionário local e pelo dólar mais fraco globalmente. O Copom, em reunião no mês, cortou a Selic de 14,50% para **14,25% ao ano**, mantendo o ciclo gradual de afrouxamento iniciado em junho.

0,06% IPCA-15 JUL/26 Menor em 2 anos	14,25% SELIC Corte de 0,25 p.p.	177.999 IBOVESPA +3,47% no mês
R\$ 5,07 USD/BRL Recuo no mês	5,12% IPCA FOCUS 2026 Acima da meta	4,64% IPCA 12 MESES Jun/25–Jun/26

Oriente Médio: reescalada em julho e uma nova realidade para o Estreito de Ormuz

Julho marcou uma reversão do cenário que havia parecido mais construtivo em junho. O MOU negociado entre EUA e Irã — que previa a reabertura do Estreito de Ormuz em 30 dias — colapsou logo no início do mês. A retomada dos ataques americanos contra alvos iranianos e a resposta do Irã contra bases americanas na Jordânia e no Kuwait rapidamente elevaram as tensões. Os EUA realizaram ataques por 13 noites consecutivas em meados de julho, restabeleceram o bloqueio naval a portos iranianos e o Irã voltou a atacar petroleiros no Estreito de Hormuz.

O impacto nas exportações de petróleo foi drástico. Segundo dados da Kpler reportados pelo *The Wall Street Journal*, os fluxos de petróleo pelo Estreito de Ormuz recuaram de cerca de **20 milhões de barris por dia** pré-conflito para apenas **2,2 milhões de barris por dia** na semana de publicação do artigo. Os Emirados Árabes tiveram quatro navios atingidos ao tentar transitar pelo estreito; a Arábia Saudita perdeu sua rota alternativa pelo Mar Vermelho, alvo de ataques Houthis; e o Egito foi atingido no porto de Damietta — evidência de que a ameaça iraniana se estende muito além de Ormuz.

Os países do Golfo chegaram a uma conclusão sombria: o controle iraniano sobre o Estreito de Ormuz pode ser permanente, e a alternativa — escalar o conflito militar — seria ainda pior. As negociações para um novo acordo seguem em impasse, com o Irã exigindo supervisão formal sobre navios que transitam pelo estreito e os EUA recusando qualquer acordo que dê a Teerã poder de veto sobre a navegação. O Brent voltou à faixa de **US\$ 87/barril** com as negociações estagnadas.

No Brasil, o impacto direto da reescalada sobre os preços domésticos de combustíveis tem sido amortecido por uma política deliberada de subsídios. O governo federal mantém um mecanismo de **equalização de preços** pelo qual importadores de diesel e gasolina recebem compensação financeira para distribuir os produtos abaixo da paridade internacional — essencialmente transferindo para o Tesouro o custo do choque externo. A medida contém a inflação no curto prazo, mas aprofunda o desequilíbrio fiscal e representa uma aposta de que o conflito será resolvido antes que o custo fiscal se torne insustentável.

O alívio inflacionário de julho no Brasil decorreu da queda temporária do petróleo em junho e dos subsídios governamentais aos derivados — não de uma resolução do conflito. **A reescalada de julho reintroduz o risco energético** de forma aguda: com Ormuz novamente bloqueado e o Brent voltando a US\$ 87/barril, a conta dos subsídios cresce e o espaço para o Banco Central continuar cortando juros se estreita. O custo fiscal oculto desta política será um dos temas centrais do segundo semestre.

CENÁRIO DOMÉSTICO — FISCAL

A deterioração fiscal como vetor estrutural de risco

Enquanto a inflação corrente trouxe alívio em julho, o cenário fiscal brasileiro seguiu deteriorando-se em ritmo acelerado. O resultado nominal do setor público consolidado acumulado em 12 meses atingiu **-R\$ 1,318 trilhão** — o pior nível da série histórica, superando inclusive os picos registrados durante a pandemia. O resultado primário acumulado ficou em **-R\$ 157 bilhões**, evidenciando que o esforço de arrecadação não tem sido suficiente para conter a expansão das despesas.

A despesa total real do Governo Central, excluindo precatórios, atingiu **R\$ 2,481 trilhões** em termos reais, crescendo **5,4% ao ano** acima da inflação — ritmo muito superior ao crescimento da produtividade e do PIB potencial. A trajetória é de alta contínua desde 2022, com os gastos obrigatórios — previdência, BPC, emendas parlamentares — respondendo pela maior parte da expansão.

A dívida bruta avançou para **81,9% do PIB** pela metodologia brasileira — e para **95,8% do PIB** pela metodologia do FMI, próxima ao pico histórico de 96,7% registrado em fevereiro de 2021 durante a pandemia. Essa divergência metodológica é relevante: o mercado internacional observa a métrica do FMI, o que contribui para o prêmio de risco embutido nos ativos brasileiros.

A leitura dos dados aponta para uma aposta estrutural do governo atual: **crescimento liderado por demanda**, via transferências, crédito subsidiado e gastos correntes. Os indicadores, contudo, mostram que essa estratégia não está gerando o crescimento produtivo esperado — a produção industrial de bens de capital acumula queda de **4,6% em 12 meses**, sinalizando retração do investimento privado, enquanto as vendas no varejo nominal desaceleram para **4,8%** (restrito) e **2,8%** (ampliado). O consumo sustentado por renda transferida não substitui o investimento como motor de crescimento de longo prazo.

Esse diagnóstico é central para o posicionamento dos nossos fundos. **No Equador FIM**, mantemos a posição comprada em dólar como proteção estrutural à deterioração fiscal e ao risco de desancoragem cambial no segundo semestre eleitoral. **No Equador FIA**, além da carteira diversificada de ações brasileiras, iniciamos exposição a **ativos argentinos** — tese baseada na transformação fiscal e monetária em curso no país, que contrasta com a trajetória brasileira e oferece assimetria positiva relevante.

Ibovespa recupera fôlego e bolsa brasileira volta ao radar dos investidores

A queda da inflação e a perspectiva de novo corte de juros em agosto recolocaram a bolsa brasileira na rota de valorização. O Ibovespa subiu 3,47% em julho, impulsionado por setores sensíveis à queda dos juros — utilities, construtoras e consumo discricionário — e pela melhora do fluxo estrangeiro para emergentes. O cenário eleitoral, que havia pesado sobre o prêmio de risco no primeiro semestre, cedeu espaço temporariamente para a narrativa macro mais benigna.

No mercado de semicondutores, após os ganhos extraordinários de maio e junho, o setor mostrou acomodação em julho, com rotação para papéis mais defensivos e de maior dividend yield. O movimento reflete o processo natural de digestão de uma alta de mais de 100% em dois meses em alguns nomes.

IBOVESPA — RETORNO MENSAL 2026 (%)



Fonte: B3. Retornos mensais do Ibovespa em 2026.

PERFORMANCE DOS FUNDOS

Resultado — posição em 31 de julho de 2026

Equador FIRF

RENTA FIXA · RESP. LIMITADA

RENTAB. JULHO	+1,18%
% CDI NO MÊS	96,76%
RENTAB. NO ANO	+8,18%
% CDI NO ANO	100,40%
PATRIMÔNIO	R\$ 162,8 mi
COTA	1,16390

Equador FIM

FUNDO MULTIMERCADO

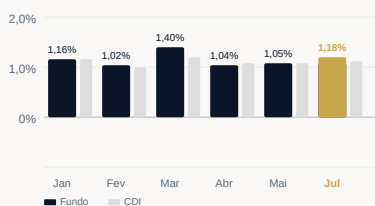
RENTAB. JULHO	-1,24%
% CDI NO MÊS	-102,19%
RENTAB. NO ANO	+7,46%
% CDI NO ANO	91,60%
PATRIMÔNIO	R\$ 13,7 mi
COTA	1,37230

Equador FIA

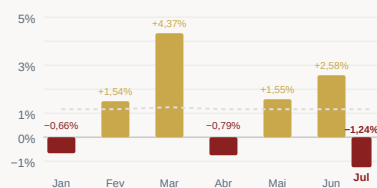
FUNDO DE AÇÕES

RENTAB. JULHO	+12,66%
VS. IBOVESPA	+9,19 p.p.
RENTAB. NO ANO	+3,63%
IBOVESPA NO ANO	+10,47%
PATRIMÔNIO	R\$ 1,4 mi
COTA	848,39872

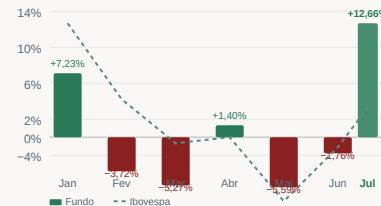
EQUADOR FIRF — RETORNO MENSAL (%)



EQUADOR FIM — RETORNO MENSAL (%)



EQUADOR FIA — RETORNO MENSAL (%)



O **Equador FIRF** entregou +1,18% em julho, acumulando rentabilidade de 100,40% do CDI no ano — em linha com o objetivo do fundo de preservar capital com retorno próximo ao CDI. O **Equador FIM** registrou -1,24% no mês, impactado pela posição comprada em dólar em um momento de valorização do real. O fundo ainda assim superou o próprio dólar no mês (-1,92%), o que evidencia contribuição positiva das demais posições. O **Equador FIA** registrou +12,66% em julho, resultado que reflete a concentração então vigente em um único papel (WIZC3) — estratégia que foi alterada a partir de agosto, quando o fundo passou a operar com limite máximo de 10% por posição.

FIA: mudança estrutural a partir de agosto

O Equador FIA registrou +12,66% em julho, resultado que decorreu da concentração então vigente em WIZC3. O fundo opera com patrimônio ainda reduzido — R\$ 1,4 milhão — e o resultado do mês não deve ser lido como expressão de uma estratégia sistemática, mas como consequência de um posicionamento específico que foi deliberadamente encerrado.

A partir de agosto de 2026, o regulamento do fundo foi alterado: passa a vigorar o **limite máximo de 10% de exposição por ativo individual**, e o fundo migra para a classificação **FIA Ativo** pela Anbima. A mudança marca a transição para uma gestão ativa e diversificada, orientada à geração consistente de alfa sobre o Ibovespa, com controle rigoroso de concentração e risco. O portfólio incluirá, além de ações brasileiras selecionadas, exposição a **ativos argentinos**, onde enxergamos assimetria positiva relevante dado o processo de transformação fiscal e monetária em curso no país.

PERSPECTIVAS

O que acompanhamos para o segundo semestre

O alívio inflacionário de julho, fruto da queda temporária do petróleo em junho, abriu espaço para o Copom realizar mais um corte de 0,25 p.p. em agosto, levando a Selic para 14,00% ao ano. Contudo, a reescalada do conflito no Oriente Médio em julho reintroduz incerteza relevante. O consenso de mercado projeta a Selic encerrando 2026 em 14,00% ao ano, mas o balanço de riscos permanece assimétrico para cima: serviços resistem, as expectativas seguem desancoradas para horizontes mais longos, o Oriente Médio voltou a pressionar o petróleo e o ciclo eleitoral tende a pesar sobre câmbio e prêmio de risco no segundo semestre.

Na bolsa, o mês de julho foi positivo — Ibovespa subiu 3,47% — mas a sustentabilidade do movimento depende da trajetória dos juros longos e da evolução geopolítica. A dívida bruta chegou a 81,9% do PIB em junho, e o cenário fiscal segue como variável crítica para os ativos domésticos. Seguimos monitorando de perto os desenvolvimentos no Oriente Médio, a comunicação do Fed e o comportamento do câmbio à medida que a corrida eleitoral brasileira ganha intensidade.

Para o Equador FIA, a nova estrutura regulatória a partir de agosto representa uma evolução natural da estratégia, ampliando o universo investível e reduzindo a dependência de posições individuais. Seguimos comprometidos com a geração de retorno consistente acima do Ibovespa no longo prazo.

CARACTERÍSTICAS

CNPJ	35.726.416/0001-76
Gestão	Equador Investimentos
Administrador	BTG Pactual Serv. Financeiros
Taxa Adm. e Gestão	1,15% a.a.
Classificação Anbima	Multimercados Livre
Início do Fundo	18/12/2019
Cota Líquida	1,37230
PL (R\$ mil)	13.741
PL Médio 12m (R\$ mil)	12.149

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação Mínima	R\$ 10.000,00
Aplicação Adicional	R\$ 5.000,00
Saldo Mínimo	R\$ 10.000,00
Resgate Mínimo	R\$ 5.000,00
Conv. Cota Aplicação	D+0
Conv. Cota Resgate	D+31
Disponib. Resgate	D+32

RENTABILIDADE (%)

	INÍCIO	ANO	12M	24M	36M	JUL/26	JUN/26	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26
Fundo	37,23	7,46	5,52	13,97	23,36	-1,24	2,58	1,55	-0,79	4,37	1,54	-0,66
% CDI	42,76	91,60	37,50	47,95	52,98	-102,19	230,28	144,44	-72,31	360,69	154,54	-56,47
CDI	87,06	8,14	14,71	29,14	44,10	1,22	1,12	1,07	1,09	1,21	1,00	1,16
Dólar	25,22	-7,73	-9,37	-10,19	7,57	-1,92	2,37	1,37	-4,42	1,36	-1,54	-4,95

RISCO x RETORNO (12 MESES)

	Volatilidade	Perda Máx.	VaR	Beta	Tracking Error	Ret. Máx.	Ret. Mín.	Veze acima Bench.
Fundo	5,85%	-3,05%	2,78%	-1,32	5,85%	4,37%	-1,33%	4
CDI	0,02%	—	0,01%	1,00	0,00%	1,28%	1,00%	0

Este material tem caráter exclusivamente informativo. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, da instituição distribuidora ou do FGC.

CARACTERÍSTICAS		INFORMAÇÕES OPERACIONAIS	
CNPJ	59.388.239/0001-23	Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Gestão	Equador Investimentos	Aplicação Adicional	R\$ 100,00
Administrador	BTG Pactual Serv. Financeiros	Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Taxa Adm. e Gestão	0,5% a.a.	Resgate Mínimo	R\$ 100,00
Classificação Anbima	RF Duração Livre Grau de Invest.	Conv. Cota Aplicação	D+0
Início do Fundo	13/06/2025	Conv. Cota Resgate	D+0
Cota Líquida	1,16390	Disponib. Resgate	D+1 du
PL (R\$ mil)	162.814		
PL Médio 12m (R\$ mil)	143.953		

RENTABILIDADE (%)												
	INÍCIO	ANO	12M	JUL/26	JUN/26	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25
Fundo	16,39	8,18	14,39	1,18	1,06	1,05	1,04	1,40	1,02	1,16	1,13	0,97
% CDI	97,47	100,40	97,82	96,76	94,93	98,07	95,02	115,65	101,86	99,45	92,83	92,10
CDI	16,82	8,14	14,71	1,22	1,12	1,07	1,09	1,21	1,00	1,16	1,22	1,05

RISCO x RETORNO (12 MESES)								
	Volatilidade	Perda Máx.	VaR	Beta	Tracking Error	Ret. Máx.	Ret. Mín.	Veze ​ s acima Bench.
Fundo	0,16%	0,00%	0,07%	1,09	0,16%	1,40%	0,97%	2
CDI	0,02%	—	0,01%	1,00	0,00%	1,28%	1,00%	0

Este material tem caráter exclusivamente informativo. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, da instituição distribuidora ou do FGC.

CARACTERÍSTICAS

CNPJ	42.682.811/0001-60
Gestão	Equador Investimentos
Administrador	Vórtx
Taxa Adm. e Gestão	0,60% a.a.
Taxa Máxima	20% acima do Ibovespa
Classificação Anbima	Ações Livre
Início do Fundo	26/08/2021
Cota	848,39872
PL (R\$ mil)	1.408
PL Médio 12m (R\$ mil)	3.785

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação Mínima	R\$ 1.000,00
Aplicação Adicional	R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo	R\$ 1.000,00
Resgate Mínimo	R\$ 1.000,00
Conv. Cota Aplicação	D+1 du
Conv. Cota Resgate	D+7
Disponib. Resgate	D+10

RENTABILIDADE (%)

	INÍCIO	ANO	12M	24M	36M	JUL/26	JUN/26	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26
Fundo	-15,16	3,63	22,95	52,81	47,46	12,66	-1,76	-5,59	1,40	-5,27	-3,72	7,23
Exc. Ibovespa	-62,49	-6,85	-10,81	11,69	-0,88	+9,19	-0,75	1,64	1,48	-4,57	-7,81	-5,33
Ibovespa	47,33	10,47	33,76	41,11	48,35	3,47	-1,01	-7,22	-0,08	-0,70	4,09	12,56
CDI	78,25	8,14	14,71	29,14	44,10	1,22	1,12	1,07	1,09	1,21	1,00	1,16

RISCO × RETORNO (12 MESES)

	Volatilidade	Perda Máx.	VaR	Beta	Tracking Error	Ret. Máx.	Ret. Mín.	Vezes acima Bench.
Fundo	23,52%	-17,87%	11,17%	0,62	22,52%	12,66%	-5,59%	5
Ibovespa	17,14%	-15,29%	8,14%	1,00	0,00%	12,56%	-7,22%	0

A partir de agosto/2026 o regulamento do fundo foi alterado: limite máximo de 10% por posição individual, passando a operar como FIA Ativo. Este material tem caráter exclusivamente informativo. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, da instituição distribuidora ou do FGC.